

Notas do Herbário da Estação Florestal Nacional (LISFA): Fasc. XIV**XXXI: Contribuição para o conhecimento de novas áreas de plantas raras no Centro e no Sul de Portugal**

Decorrente dos trabalhos realizados nos últimos anos e tendo-se utilizado para identificação os trabalhos de FRANCO (1971 e 1984), PEREIRA COUTINHO (1939), VALDÈS *et al.* (1987), CASTROVIEJO *et al.* (1986, 1990), TUTIN *et al.* (1980) e monografias, quando existentes, bem como bibliografia onde era assinalada a área distribuição, designadamente relatórios finais de curso de Eng^o Agrónomo, trabalhos efectuados pelos autores e revistas nacionais da especialidade, apontam-se como novas áreas para táxones da flora portuguesa:

1. *Silene behen* L., Sp. Pl.: 418 (1753) (*Caryophyllaceae*).

Planta anual, glabra e glauca, com 10-50 cm de altura, referida para as Regiões Mediterrânica e Macaronésica e para a Península Ibérica, apenas para o sul, nas regiões de Cádiz, Granada e Málaga. Segundo TALAVERA (*in* CASTROVIEJO *et al.*, 1990) em Espanha ocorre em campos de cultivo, pastos e margens de caminhos perto do mar, ecologia idêntica à do sítio onde agora se localizou. Como nova área para este *taxon*, referimos o seguinte espécimen arquivado em LISI: Tavira, Conceição, Cerro do Almargem, não frequente na região mas abundante no local (17/IV/1993; M.D. Espírito Santo).

2. *Silene longicilia* (Brot.) Otth (*Caryophyllaceae*)

Efectuaram-se novas herborizações nos seguintes locais: Tomar, Casal da Azinheira (8/VI/1996; M.Lousã); Torres Vedras, Varatojo (15/III/1995; J.C. Costa & P. Paes); Vila Franca de Xira, Monte Gordo (11/II/1996; J.C. Costa); Mafra, Lizandro, near the sea (13/IV/1996; M. Rosário Moreira, Paula Rocha & Rosa Faria); S. Bartolomeu dos Galegos (15/III/1995; J.C. Costa & P. Paes); Mourão, Pêro Pinheiro (15/III/1995; J.C. Costa & P. Paes); Ferreira do Zêzere, Ave Casta (27/V/1995; M. Lousã); Porto de Mós, Reguengo do Féfal, Cabeço do Poio (13/III/1996; M.D. Espírito Santo, P. Paes & P. Cristovão); Óbidos, Olho Marinho, entre Camarnais e Cesaredas (19/IV/ /1995; M.D. & A. Espírito Santo & P. Ferreira); Turquel, Carvalhal (IV/1995; M.D. & A. Espírito Santo & P. Ferreira); Serra d'El Rei (IV/1995; M.D. & A. Espírito Santo & P. Ferreira); Cabeço de Montachique (IV/1995; M.D. & A. Espírito Santo & P. Ferreira); Loures, Fanhões (21/IV/1995; M.D. & A. Espírito Santo & P. Ferreira); Loures, entre Murteira e Cabeço de Montachique (IV/1995; M.D. & A. Espírito Santo & P. Ferreira); Óbidos, Amoreira, Quinta do Furadouro (21/IV/1995; M. Lousã); Almoester, Casais de Santa Maria (IV/1995; M.D. & A. Espírito Santo & P. Ferreira); Arruda dos Vinhos, Alto do Carvalhal, perto de Arranhó (11/II/1995; M.D. Espírito Santo); Vila Franca, Alhandra, próximo de S. Romão (2/II/1995; M.D. Espírito Santo). Confirmou-se a sua ocorrência perto de Lisboa (Queluz, Matinha), no Vimeiro (Maceira), em diferentes locais perto da Batalha e no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, na Serra de Montejunto e na Serra de Sicó. Em conclusão, considera-se esta espécie frequente na sua área de distribuição, não se encontrando ameaçada; quanto a nós deve ser excluída do Anexo II da Directiva 92/43/CEE.

3. *Cochlearia danica* L. (*Brassicaceae*).

Esta espécie atlântica encontra-se muito localmente em Portugal, no litoral Centro e Norte onde é característica da aliança *Saginion maritimae* e da associação *Sagino maritimae-Cochlearietum danicae* Tüxen & Gillner *in* Tüxen, Bockelmann, Rivas-Martínez & Wildpret 1957. Aparece sobre os rochedos marítimos nas bolsas arenosas nitrificadas. Em condições semelhantes ocorre nas ilhas Cíles - Pontevedra (GUITITÁN & GUITIÁN, 1989) e na costa escocesa (GÉHU & GÉHU-FRANK, 1984). Em Portugal, desde o fim do séc. XIX tinha sido identificada apenas nas ilhas Berlengas (Farilhões e Berlenga) e nos arredores do Porto, desde o Castelo do Queijo até ao Cabo do Mundo (Matosinhos). Em 1996 confirmou-se a sua presença nestes locais, sempre em estações com apenas 2-7 plantas, frequentemente em condições de vulnerabilidade. Para além

da distribuição tradicional em Portugal, colheu-se e arquivou-se em LISI plantas dos seguintes locais: Labruge, Castelo de S. Paio (25/V/1996; M.D. Espírito Santo); Vila do Conde, frente ao forte (25/V/1996; M.D. Espírito Santo). Esta é uma planta rara e vulnerável em Portugal, que precisa de regulamento para a sua protecção.

Coincya johnstonii (Samp.) Greuter & Burdet (*Brassicaceae*).

Confirmou-se a sua presença em Matosinhos e Aguçadouro, e arquivaram-se em LISI exemplares dos seguintes novos locais: Angeiras (25/V/1996; M.D. Espírito Santo) e Labruge (25/5/1996; M.D. Espírito Santo).

5. *Astragalus sesameus* L., Sp. Pl.: 759 (1753) (*Fabaceae*)

Em Portugal era conhecida desde 1887 dos arredores de Faro, tendo sido sempre registada apenas para esta área nas principais Flora portuguesas (PEREIRA COUTINHO, 1913, 1933; FRANCO, 1971). Na última década observou-se esta espécie no Barrocal (Algarve), em novas localidades. Assim, para a área deste *taxon*, juntam-se os seguintes exemplares, arquivados em LISI: Loulé, Querença, Serra de Picavessa (1/IV/1988; M.D. Espírito Santo) e Cerro da Vegueira (1/V/1988; M.D. Espírito Santo); Loulé, Boliquireime, Campina, (13/V/1991; M.D. Espírito Santo); Albufeira, Cerro do Ouro (11/V/1991; M.D. Espírito Santo); Vila do Bispo, Budens, Burgau (27/III/1991; M.D. Espírito Santo). Este *taxon* também é citado por ESPÍRITO-SANTO *et al.* (1992) para Albufeira (Paderne, Centieira and Barradinha). Considera-se *Astragalus sesameus* frequente e abundante no Barrocal apesar de em 1998 PINTO-GOMES só o ter identificado na Ribeira das Mercês (Loulé, Amendoeira) referindo-o como muito raro.

6. *Galium minutulum* Jordan (*Rubiaceae*)

Foi considerada por Franco (1984) apenas para "Serra da Caveira", no Sudoeste meridional. Na realidade, nessa data, em LISI não havia nenhum exemplar arquivado, havendo em LISE exemplares herborizados no Algarve (S. Braz de Alportel, perto Pero Amigo; 10/V/1947, P. Silva, Fontes, Myre & Rainha, nº 1910) e na Estremadura (Sintra; 4/IV/1949, Bento Rainha, nº 1769 e 5/V/1950, P. Silva & F. Fontes, nº 4085). Em 1958, MALATO-BELIZ, alarga a área desta espécie para a Serra da Arrábida. Nas duas últimas décadas localizou-se esta espécie em muitos mais locais. Colheu-se este *taxon* e arquivou-se em LISI, dos seguintes locais: Loulé, Alte, Touxegueira, na encosta sul, 170 m.s.m. (1/IV/1988; M. Dalila Espírito-Santo); Loulé, Querença, Serra da Picadessa, 500 m a norte da Ribeira de Algibre (29/IV/1988; M. Dalila Espírito Santo); Tavira, Stª Maria, entre Vale do Junco e Arneiro, num mato sobre solo xistoso (16/IV/1991; M. Lousã & J.C. Costa); Figueira da Foz, Buarcos, Cabo Mondego, 300 m a nordeste do Farol Novo, num pinhal (29/IV/1988; J.A. Franco, J.C. Costa & M. Lousã); Évora, Nossa Senhora da Tourega, Herdade da Mitra (30/IV/1996; I. Pereira). Assim, considera-se que não se trata de uma planta rara, de que existem poucas herborizações provavelmente por causa do seu tamanho diminuto o que a torna imperceptível. Em 1998 PINTO-GOMES localizou este *taxon* em Azinheiro (Moncarapacho, S. Miguel), referindo-o como pouco frequente.

7. *Scabiosa turolensis* Willk. (*Dipsacaceae*)

Para além do local onde foi colhida por R. Fernandes, foram arquivados em LISI espécimes dos seguintes locais: Porto de Mós, Serro Ventoso (VIII/1981, M. Lousã & J.C. Costa); Alvados, na encosta frente à Costa de Alvados (V/1987; M.D. Espírito Santo & P. Cortes); Alvados, Costa de Alvados (VI/1987; M.D. & J. Espírito Santo); Alvados, Orçário (VI/1987; M.D. Espírito Santo, P. Cortes & P. Paes); Mira d'Aire, perto da Pedra do Altar (V/1987; M.D. Espírito Santo & P. Cortes); Porto de Mós, Serro Ventoso, Cabeço da Fórnea (V/1987; Espírito Santo & P. Cortes); S. Bento, Codaçal (IV/1987; M.D. Espírito Santo, P. Cortes & P. Paes). Por último, localizou-se na Serra da Pevide, numa parede rochosa dum local inacessível (17/4/1996; M.D. Espírito Santo).

Bibliografia

- CASTROVIEJO, S., LAÍNIZ, M. ET AL. (eds), 1986, 1990. *Flora Iberica (Plantas vasculares de la Península Ibérica e Islas Baleares)*, 1, 2, 3, 4. Real Jardín Botánico, C.S.I.C., Madrid.
- FRANCO, J.A., 1971, 1984. *Nova Flora de Portugal*. 1,2. Ed. do autor. Lisboa.
- FRANCO, J.A., ROCHA AFONSO, M.L., 1994. *Nova Flora de Portugal*. 3, fasc. 1. Ed. Escolar Editora. Lisboa
- PEREIRA COUTINHO, A.X., 1913, 1933. *Flora de Portugal*. Bertrand. Lisboa.

- PINTO-GOMES, C., 1998. *Estudo fitossociológico do Barrocal algarvio (Tavira-Portimão)*. Dissert. Doutoramento em Fitossociologia. Univ. de Évora. Évora.
- TUTIN, T.G., HEYWOOD, V.H. *et al.* (eds), 1972. *Flora Europaea*, **3**. Cambridge University Press, Cambridge.
- TUTIN, T.G., HEYWOOD, V.H. *et al.* (eds), 1980. *Flora Europaea*. **5**. University Press, Cambridge.
- VALDÉS, B., TALAVERA, S. & FERNANDEZ--GALIANO, E., 1987: *Flora vascular de Andalucía occidental*. **1, 2 e 3**. Ketres Ed. Barcelona

Maria Dalila Espírito Santo, José Carlos Costa e Mário Lousã; Departamento de Protecção de Plantas e de Fitoecologia, Instituto Superior de Agronomia, Tapada da Ajuda, 1349-018, Lisboa.